

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE SÃO PAULO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CADERNO DO ALUNO
E CADERNO DO PROFESSOR**

***CONCEPTIONS OF TEACHERS OF MATHEMATICS OF THE STATE PUBLIC
NETWORK OF SÃO PAULO ON THE USE OF THE STUDENT'S NOTEBOOK AND
TEACHER'S NOTEBOOK***

Maria Isabel Ligabo Andrade
isabel.ligabo@gmail.com
Graduada em Matemática
Universidade Estadual Paulista

Antonio Carlos de Souza
toncaza@gmail.com
Doutor em Ensino de Ciências e Matemática
Universidade Estadual Paulista

RESUMO

Em 2007, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP), com o objetivo de melhorar os indicadores da educação do Estado, elaborou o programa *São Paulo Faz Escola*, através do qual buscava atingir, até o ano de 2010, um conjunto de metas traçadas. Entre as ações estipuladas pelo programa, estava a criação de materiais de apoio para alunos e professores, intitulados de *Caderno do Aluno* e *Caderno do Professor*. Este texto é um recorte de uma pesquisa qualitativa que teve por objetivo conhecer a opinião de alguns professores da rede estadual de ensino sobre os Cadernos. O estudo contou com a colaboração de treze professores de três diferentes escolas situadas em três diferentes cidades do Estado de São Paulo. Após a análise dos dados construídos, constatamos que, embora os professores tenham recebido a proposta da SEE-SP de maneira positiva, existem dificuldades no trabalho com o material, emergindo uma demanda por sua reformulação.

Palavras-chave: Caderno do Aluno. Caderno do Professor. São Paulo Faz Escola.

ABSTRACT

In 2007, the São Paulo State Secretariat of Education (SEE-SP), in order to improve state education indicators, prepared the *São Paulo Faz Escola* program, through which it aimed to achieve by 2010 a set of goals. Among the actions stipulated by the program was the creation of support materials for students and teachers, entitled *Student Notebook* and *Teacher's Notebook*. This text is a cut of a qualitative research had as objective to know the opinion of some teachers of the state network of teaching on the Cadernos. The study counted on the collaboration of thirteen teachers from three different schools located in three different cities of the state of São Paulo. After analyzing the constructed data, we found that although the teachers received the proposal from the SEE-SP in a positive way, there are difficulties in working with the material, emerging a demand for its reformulation.

Keywords: Student's Notebook. Teacher's Notebook. São Paulo Faz Escola Program.

INTRODUÇÃO

Ao longo da História, muitas mudanças ocorrem no sistema educacional e, como afirma Domingues, Toschi e Oliveira (2000), toda mudança curricular é parte de uma política de desenvolvimento do País, e, por isso, o planejamento curricular vem adquirindo centralidade nas reformas educativas.

Atualmente auxiliando mais de 240 mil docentes no preparo das aulas e no desenvolvimento das atividades com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, o *Caderno do Professor*, em conjunto com o *Caderno do Aluno*, é um material desenvolvido no programa *São Paulo Faz Escola*, distribuído para toda a rede estadual de ensino do Estado de São Paulo.

Passados alguns anos desde a distribuição dos primeiros Cadernos, o material tem sua utilização ainda bastante discutida pelos professores e, com atualizações periódicas, segue aberto a sugestões para constantes melhorias.

Diante disso, o texto aqui apresentado é um recorte de um estudo que teve como objetivo conhecer a opinião de alguns professores de Matemática da rede estadual de ensino sobre os Cadernos, buscando responder à seguinte questão norteadora: *Quais as concepções de alguns professores de Matemática da rede pública em relação à utilização do Caderno do Aluno e Caderno do Professor?*

A opção pelo estudo se deu pelo fato de os autores deste texto terem atuado como professores de Matemática na rede estadual paulista de educação.

Para melhor entendimento sobre os objetivos do programa e a proposta dos materiais, apresentaremos a seguir algumas informações sobre o programa *São Paulo Faz Escola*, o *Caderno do Aluno* e o *Caderno do Professor*.

O PROGRAMA SÃO PAULO FAZ ESCOLA

Com o objetivo de mudar o perfil da rede e os indicadores da educação paulista, o Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP), apresentou uma proposta curricular didático-pedagógica, elaborando o programa intitulado *São Paulo Faz Escola*.

Para a implementação do programa, a Secretaria estipulou um conjunto de metas e ações a serem alcançadas no período de 2007 a 2010¹, sendo elas:

- Todos os alunos de 8 anos plenamente alfabetizados;
- Redução de 50 % das taxas de reprovação da 8ª série;
- Redução de 50% das taxas de reprovação do Ensino Médio;
- Implantação de programas de recuperação de aprendizagem nas séries finais de todos os ciclos;
- Aumento de 10% nos índices de desempenho dos Ensinos Fundamental e Médio nas avaliações nacionais e estaduais;
- Atendimento de 100% da demanda de jovens e adultos de Ensino Médio com oferta diversificada de currículo profissionalizante;
- Implantação do Ensino Fundamental de 9 anos, em colaboração com os municípios, com prioridade à municipalização das séries iniciais (1ª a 4ª séries);
- Utilização da estrutura de tecnologia da informação e Rede do Saber para programas de formação continuada de professores integrado em todas as 5300 escolas com foco nos resultados das avaliações; estrutura de apoio à formação e ao trabalho de coordenadores pedagógicos e supervisores para reforçar o monitoramento das escolas e apoiar o trabalho do professor em sala de aula, em todas as Diretorias de Ensino; programa de capacitação dos dirigentes de ensino e diretores de escolas com foco na eficiência da gestão administrativa e pedagógica do sistema;
- Programa de obras e infraestrutura física das escolas;
- Descentralização e/ou municipalização do programa de alimentação escolar nos 30 municípios ainda centralizados.

A SEE-SP apresentou o programa como uma das ações centrais para a reforma curricular, entendendo que as dez metas seriam um importante passo rumo à melhoria na qualidade de ensino.

Na primeira etapa do projeto, foi entregue às escolas da rede pública do Estado de São Paulo o *Jornal do Aluno* — material no formato de um jornal composto de situações-problema de cada disciplina — e a *Revista do Professor*, com orientações para aplicação de atividades.

¹ Informação disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/acoed/educacao/metad>>. Acesso em 10 out. 2014.

As atividades do *Jornal do Aluno* tinham como objetivo recuperar as lacunas encontradas nas análises dos resultados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), realizado no ano de 2005, e preparar os alunos para implantação do novo Currículo (CARVALHO, 2010).

O material foi dividido por disciplina e série e apresentava junto ao conteúdo o número de aulas necessárias para sua aplicação. Além disso, trazia possibilidades de aplicação e de avaliação das atividades propostas para o aluno.

De acordo com orientações da SEE-SP, esse material deveria ser utilizado nos primeiros 40 dias letivos do ano de 2008, e, após esse período, os professores iniciariam as atividades relativas ao primeiro bimestre. Pouco antes do início do bimestre, o professor recebeu o encarte com a nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo e o *Caderno do Professor* da sua respectiva disciplina (CARVALHO, 2010).

Os *Cadernos do Professor* surgem para completar a Proposta Curricular que veio com o objetivo de garantir a todos os alunos uma base comum de conhecimento.

Em 2009, a proposta foi revisada e passou a ser o referencial básico e obrigatório para a formulação da Proposta Pedagógica nas escolas da rede estadual de São Paulo, deixando de ser proposta e passando a ser o Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

O Currículo foi construído de modo a contemplar as necessidades de se estabelecerem referenciais comuns que atendessem ao princípio de garantia de padrão de qualidade previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional² e de subsidiar as equipes escolares com diretrizes e orientações curriculares comuns que garantissem ao aluno acesso aos conteúdos básicos, saberes e competências essenciais e específicas a cada etapa do segmento ou nível de ensino oferecido.

Além do documento básico curricular, apresentando os princípios e conceitos da Proposta, veio acompanhá-lo um conjunto de documentos com orientações para gestão do Currículo na escola: o *Caderno do Gestor*, para apoiar o gestor em uma liderança capaz de estimular e orientar a implementação do Currículo e os *Cadernos do Professor e do Aluno*.

² Lei nº 9.394/96, artigo 3º, inciso IX.

O Caderno do Professor

Material apresentado como complementar ao material didático oferecido para as escolas da rede estadual de São Paulo, o *Caderno do Professor* é distribuído para professores do 2º Ciclo do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) e do Ensino Médio.

O material, inicialmente, era organizado por bimestre, sendo que cada bimestre corresponde a um volume, por série e por disciplina³, que traz o conteúdo a ser ministrado aos alunos da rede pública estadual.

Nas primeiras páginas, o *Caderno do Professor* traz uma carta de apresentação assinada da então secretária da Educação do Estado de São Paulo. Na carta, o ensino de qualidade é afirmado como uma das prioridades do governo na área da Educação e a importância do trabalho do professor para o alcance desta meta. Também traz a recomendação de que as orientações didático-pedagógicas sugeridas no Caderno sejam implementadas, e, junto à recomendação, o oferecimento de ajuda para esclarecimento de dúvidas ou dificuldades e a disposição para possíveis ajustes ou adaptações em prol do trabalho.

Uma segunda apresentação do material, com enfoque no projeto *São Paulo Faz Escola*, é feita pela coordenação geral do projeto. Na versão de 2009, utilizada até 2014 — aplicada para este estudo —, é apresentado um breve *feedback* em relação ao primeiro ano de uso dos Cadernos.

Sabemos que o material causou excelente impacto na Rede Estadual de Ensino como um todo. Não houve discriminação. Críticas e sugestões surgiram, mas em nenhum momento se considerou que os Cadernos não deveriam ser produzidos. Ao contrário, as indicações vieram no sentido de aperfeiçoá-los. (SÃO PAULO, 2009, p.5)

A coordenação do programa menciona que a Proposta Curricular⁴ não foi comunicada como dogma e menciona que os Cadernos estavam como materiais em construção, sujeitos a ajustes, como os que foram feitos na versão utilizada neste estudo, fruto de diálogos com o seu público-alvo.

Após as apresentações, encontramos um texto intitulado *Orientação Geral sobre os Cadernos*, o qual explica a forma de organização dos conteúdos. Também sugere que o professor administre os conteúdos de acordo com o número de aulas disponível na semana, cabendo-lhe escolher uma escala adequada de aprofundamento de cada conteúdo abordado, de

³ Disciplinas previstas no Currículo do Estado de São Paulo: Matemática, Ciências, Biologia, Física, Química, Sociologia, Filosofia, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), Arte e Educação Física.

⁴ Em 2010, a Proposta Curricular veio a consolidar o Currículo.

acordo com sua circunstância particular, levando em consideração seu interesse e o interesse dos alunos pelo tema abordado. Porém é recomendado que o professor tente contemplar, mesmo que em escalas de aprofundamento diferentes, todos os conteúdos.

Essa parte do material traz também uma prévia dos conteúdos básicos a serem explorados no bimestre, que são organizados em *Situações de Aprendizagem*, apresentando os objetivos de cada uma delas. Para finalizar o capítulo, é mostrado um quadro geral enumerando tais conteúdos.

Terminadas as apresentações, encontramos a exploração de cada *Situação de Aprendizagem*. Em todos os casos, inicia-se com um quadro elencando os seguintes aspectos:

- Tempo Previsto para sua abordagem;
- Conteúdos e Temas que serão vistos;
- Competências e Habilidades a serem desenvolvidas;
- Estratégias para alcance dos objetivos.

Em seguida, é iniciado o roteiro para aplicação da *Situação de Aprendizagem*. Nesse roteiro, os conteúdos são apresentados com orientações sobre o que deve ser enfatizado daquele assunto e sugestões de maneiras de abordagem. Pontos importantes a serem destacados com os alunos são citados.

Na sequência, são apresentadas as atividades propostas no *Caderno do Aluno* com as devidas resoluções e comentários, que servirão para auxiliar o professor.

Ao final de cada *Situação de Aprendizagem*, o Caderno traz considerações sobre a avaliação, apontando aspectos que poderão ser considerados pelo professor.

O Caderno do Aluno

O *Caderno do Aluno* começou a ser utilizado em 2009 como um complemento ao *Caderno do Professor*. O material, distribuído para todos os alunos da rede, foi organizado por disciplina, contemplando cada componente curricular do Ensino Fundamental e Médio, sendo cada disciplina dividida em 4 volumes, um para cada bimestre.

Trazendo atividades nomeadas de *Situações de Aprendizagem* para o desenvolvimento das habilidades propostas pelo Currículo, cada volume tem por volta de 40 páginas impressas a cores, com fonte em tamanho adequados e acompanhados de ilustrações, que auxiliam visualmente a abordagem do conteúdo, tornando-o mais atrativo.

Nas primeiras páginas do Caderno, o material é apresentado com uma mensagem assinada pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (CENP/SEE-SP), explicitando os objetivos do material e orientando os alunos quanto aos hábitos de estudo para um bom desenvolvimento de suas atividades e aprendizado. Em seguida, o conteúdo é iniciado com a primeira *Situação de Aprendizagem*.

As *Situações de Aprendizagem* no *Caderno do Aluno* trazem apresentações sobre os assuntos que serão trabalhados, seguidas por atividades encabeçadas pelo questionamento “*Você Aprendeu?*”. Algumas atividades trazem espaço adequado para resolução no próprio Caderno, outras precisam de material auxiliar.

Alguns conteúdos são iniciados com atividades propostas que resgatam conhecimentos prévios necessários para introdução do assunto. Os conteúdos abordados são brevemente explicados no tópico *Leitura e Análise de Texto*.

No final de cada aula proposta, o Caderno traz uma *Lição de Casa* e, eventualmente, atividades do tipo *Desafio* são apresentadas.

Para encerrar cada *Situação de Aprendizagem*, o *Caderno do Aluno* deixa um espaço para o aluno escrever, com suas palavras, o que aprendeu.

METODOLOGIA

A pesquisa é um esforço constante de observações, reflexões, análises e sínteses, na busca de informações que procuram descobrir a lógica e a coerência de um conjunto disperso de dados, para encontrar uma resposta fundamentada a um determinado problema, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em uma área ou problema específico (CHIZZOTTI, 2010).

Para Chizzotti (2010), a pesquisa apresenta uma pergunta inicial que questiona qual é o problema a ser estudado, e a definição desse problema está ligada ao entendimento da causa geradora do problema.

Para elucidar o problema em estudo e sistematizar uma afirmação sobre ele, entendemos, como Martins (2004), a metodologia como um instrumento a serviço da pesquisa, que indagará limites e possibilidades dos caminhos do processo científico. Nesses caminhos, optamos pela pesquisa qualitativa.

Descobrimo as concepções de Professores da Rede Pública sobre a utilização do *Caderno do Aluno* e *Caderno do Professor*

Para conhecer as concepções de alguns professores de Matemática da rede estadual de São Paulo sobre a utilização do *Caderno do Aluno* e *Caderno do Professor*, elaboramos três questões abertas — O que deu certo? O que não está bom? O que você complementaria? —, permitindo ao professor dissertar sobre pontos positivos e negativos, bem como apresentar sugestões sobre o assunto.

Pudemos observar, convivendo no meio escolar, que geralmente é grande a jornada de trabalho dos docentes. A partir dessa observação, surgiu a preocupação de como realizar a aplicação dos questionários sem interferir na rotina dos professores. Assim optamos por deixar as folhas com as questões nas escolas e recolhê-las após um prazo estipulado de 15 dias para o retorno dos docentes. Alguns professores receberam em mãos; já outros, pelas mãos do coordenador pedagógico. Para apresentar os esclarecimentos sobre a finalidade da pesquisa, elaboramos uma Carta de Apresentação que foi anexada aos questionários.

Os questionários foram distribuídos em três escolas da rede, situadas em três cidades diferentes: Cachoeira Paulista, Guaratinguetá e Mogi Mirim. Treze professores de Matemática colaboraram com a nossa pesquisa, entre os quais graduados e pós-graduados, com diferenças de idade e de tempo de docência, compondo um grupo heterogêneo. A escolha pelas escolas se deu pelo fato de a primeira autora deste texto ter contato com essas instituições. Após o prazo estipulado, os questionários foram recolhidos e as análises foram iniciadas.

Buscando compreensão dos dados

Para a análise de dados em pesquisas qualitativas, Bradley (1993, apud DIAS, 2000, p.2) orienta que a massa de dados recolhida seja quebrada em unidades menores e reagrupada em categorias, de forma a ressaltar padrões, temas e conceitos.

Com os dados recolhidos, tabelamos as respostas obtidas em cada questão de forma a interpretá-las e observar seus pontos comuns.

Análise das questões

Abaixo, apresentamos as respostas organizadas junto à interpretação sucinta do que o professor expôs.

Dos 13 professores participantes, 9 responderam as questões e 4 deixaram em branco.

Quadro 1- Pergunta 1: O que deu certo?

	Resposta do Sujeito	“Ideia(s)-chave(s)”	Interpretação do Pesquisador
1	O caderno do aluno facilita o trabalho no dia a dia por trazer as atividades já programadas, ganha-se tempo para explicar e comentar o conteúdo.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Facilita o trabalho ▪ Tempo 	O caderno facilita o trabalho, otimizando o tempo.
2	Está bom.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O caderno está bom 	O caderno é visto de forma positiva.
3	O uso da apostila ⁵ em sala de aula é muito bom, quando o conteúdo é de fácil compreensão pelos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível do conteúdo 	O uso do Caderno é bom, quando os alunos conseguem acompanhar o conteúdo.
4	É uma ferramenta que podemos usar e favorece alguns alunos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ajuda o aluno 	O caderno é uma ferramenta que favorece alguns alunos, não todos.
5	A ideia de fazer um Currículo. A proposta.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Currículo 	É positiva a ideia de criação do Currículo.
6	O currículo em si é muito bonito no papel, mas ele se esquece da realidade de cada escola e da sala de aula. O governo implantou a progressão continuada, todos poderiam prosseguir independente da nota, hoje temos alunos que chegaram sem saber ler nos anos finais, e, provavelmente, fora do padrão que o currículo espera. E quem impõe o currículo e a progressão continuada são os professores? Algumas coisas até considero como positivas, mas exigem muita reflexão.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível do conteúdo 	Existe uma distância entre o proposto pelo Currículo e a realidade de cada escola.
7	Nada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Total insatisfação com o material 	Não há pontos positivos.
8	Nada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Total insatisfação com o material 	Não há pontos positivos.
9	O caderno é um instrumento que auxilia e apoia o professor dentro da sala de aula, mas é importante ter um livro didático apoiando o professor.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Material de apoio 	O caderno tem seu papel de auxiliar o professor, mas não é suficiente, precisando também do apoio de livros

⁵ Os professores e os alunos costumam chamar os Cadernos de “apostilas”.

		didáticos.
--	--	------------

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2 - Pergunta 2: O que não está bom?

	Resposta do Sujeito	“Ideia(s)-chave(s)”	Interpretação do Pesquisador
1	Infelizmente os alunos nem sempre conseguem acompanhar as atividades, principalmente no Ensino Médio, que aborda os conteúdos de maneira articulada. Na minha opinião, isso dificulta a compreensão.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível do conteúdo ▪ Abordagem articulada 	Os alunos às vezes não conseguem acompanhar a matéria, e a abordagem articulada de conteúdos é um dificultador.
2	Os alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Material x alunos 	O problema na utilização do material são os alunos.
3	Na minha opinião, os conteúdos estão de difícil compreensão pelos alunos, precisariam ser mais simples, para que houvesse mais interesse e, conseqüentemente, maior aprendizado.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível do conteúdo 	O Caderno apresenta conteúdo avançado para o nível que os alunos se encontram e, se fossem mais simples, seria mais eficaz.
4	É muito utópico!	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distância da realidade 	O proposto é um ideal distante da realidade.
5	Os conteúdos, ou o excesso dele, atrapalha o desenvolvimento do conhecimento, ou da construção desse pelos alunos, falta tempo. A maneira como foi dado o Currículo, sem formação, capacitação e orientação para os professores da rede e seus coordenadores.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Volume de conteúdo ▪ Preparo dos educadores 	O Caderno traz quantidade de conteúdo além do tempo hábil para trabalhá-lo. Faltou capacitar os professores antes de sua implementação.
6	O Caderno do aluno traz atividades muito avançadas em relação à competência e habilidade da progressão continuada. O governo sempre esperou que os alunos passassem de ano sem acontecimentos vexatórios, assim ocorreu, porém prosseguiram com deficiências tanto na aprendizagem quanto nas habilidades/ competências.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível do conteúdo 	O Caderno apresenta conteúdo avançado para o nível que os alunos se encontram, e essa defasagem é resultado da progressão continuada.
7	Tudo.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Total insatisfação com o material 	Todos os aspectos do Caderno são negativos.
8	Tudo.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Total insatisfação com o material 	Todos os aspectos do Caderno são negativos.
9	A apostila em alguns momentos traz exercícios que fogem da realidade do aluno. É necessário, primeiramente, iniciar com os mais simples e depois ir evoluindo, porém isso muitas vezes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível do conteúdo 	O Caderno apresenta exercícios avançados para o nível que os alunos se encontram, e seria necessário reorganizá-los em ordem

	não acontece.		progressiva, dos mais simples para os mais avançados.
--	---------------	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 3- Pergunta 3: O que você complementaria?

	Resposta do Sujeito	“Ideia(s)-chave(s)”	Interpretação do Pesquisador
1	Adicionaria mais definições, acho um ponto importante, pois, às vezes, o conteúdo é iniciado sem que se tenha uma definição, um ponto de partida ao qual se possa retornar caso o conteúdo não seja assimilado.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definições 	A maneira de apresentação do conteúdo pode ser melhorada.
2	O nível do conteúdo.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível do conteúdo 	O nível do conteúdo apresentado precisa ser revisto.
3	Mais exercícios	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quantidade de exercícios 	Inclusão de exercícios.
4	Acho que é necessário que haja essa conversa aberta com todos os professores da rede que estejam dispostos a fazer diferença. Sei que é complicado criar um sistema que abrace todas as necessidades heterogêneas das escolas, mas é preciso trabalhar para nos aproximarmos disso.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discussão com os professores ▪ Necessidades heterogêneas 	Troca de ideias para buscar atender às necessidades variadas.
5	Revisão do conteúdo, capacitação, orientação e formação para os professores da rede estadual. Trabalhar em conjunto com outras disciplinas e seus professores respectivos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conteúdo ▪ Capacitação ▪ Interdisciplinaridade 	Revisar os conteúdos e capacitar os professores.
6	Repensar o currículo de acordo com a real realidade da escola e da sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível do conteúdo 	Revisar o currículo, buscando maior proximidade do proposto com a realidade da escola.
7	Replanejar, reformular, refazer.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rever a proposta 	Submeter a proposta à revisão e reformulação.
8	Fazer de novo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rever a proposta 	Submeter a proposta a uma reformulação.

9	Listas de exercícios simples, médias e avançadas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Progressão nível do conteúdo 	Separar os conteúdos de acordo com os graus de dificuldade.
---	---	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Através das respostas obtidas, podemos observar que os professores veem aspectos positivos na utilização dos Cadernos, entendendo-os como instrumentos facilitadores nas atividades em sala de aula, porém também apontam aspectos a serem revistos.

O nível do conteúdo abordado pelos Cadernos foi o apontamento mais recorrente pelos professores como inadequado. Eles apontam uma distância entre a realidade do aluno e o material distribuído para trabalharem.

Embora a ideia de um currículo agrade aos professores, eles sentem que o material não está adequado à sua turma ou à parte dela.

Nas orientações apresentadas no *Caderno do Professor*, a problemática do uso do mesmo material em uma realidade onde encontraremos turmas em diferentes níveis de aprendizagem, é sugerida ao professor uma escolha de escala adequada de aprofundamento das matérias abordadas, de acordo com suas necessidades e possibilidades, porém é recomendado que o professor tente contemplar todos os conteúdos. Nesse ponto, nos voltamos para outra questão levantada pelos pesquisados, que responderam que o volume do conteúdo não condiz com o tempo de trabalho.

A articulação dos conteúdos também é citada como um problema no exercício em sala. Talvez por defasagens dos alunos em relação aos conteúdos, carregadas ao longo dos anos, como apontado por um dos pesquisados, que menciona a progressão continuada como um problema. O professor, ao trabalhar com temas articulados nos Cadernos, encontra certa dificuldade ao resgatar conceitos.

Obtivemos retorno que mencionava uma defasagem na orientação e no preparo dos professores para inserção do Currículo. Entretanto, através de buscas na *web*, encontramos, nas páginas da SEE-SP⁶ e do *São Paulo Faz Escola*, sugestões de cursos nas modalidades presencial e *on-line* para formação continuada dos professores. Talvez essa questão não envolva apenas o fato de a rede disponibilizar ou não esses cursos de aperfeiçoamento, mas

⁶ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/cursos-professores>. Acesso em: 15 jun. 2016

também de os professores possuírem condições, tais como disponibilidade de tempo ou disponibilidade de deslocamento, para cursá-los.

Além destes pontos explícitos, nos deparamos com respostas completamente descrentes quanto ao material. Porém, quanto às respostas em que colocaram a proposta em sua totalidade como algo negativo, acreditamos que estejam enraizadas em questões que vão além do nosso alcance com este trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SEE-SP, na apresentação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, embora reconheça a criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que deu autonomia às escolas para que definissem seus próprios projetos pedagógicos como um passo importante, apontou essa tática descentralizada como ineficiente, mencionando a necessidade de uma ação integrada e articulada com objetivo de organizar melhor o sistema educacional de São Paulo.

Vivenciando um período de recente implantação do Currículo e de novos materiais de apoio às aulas da rede estadual paulista, desenvolvemos nossa pesquisa orientados pela questão: *Quais as concepções dos professores de Matemática da rede pública em relação à utilização dos Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor?*

Inicialmente buscamos conhecer um pouco mais sobre os *Cadernos do Aluno*, os *Cadernos do Professor* e o objetivo do programa, que propôs a inserção desses materiais na rede estadual paulista, para então levantarmos os questionamentos adequados para evidenciar, sob a ótica do professor, o que vem aproximando ou afastando o programa do seu objetivo.

Chegamos a três questões abertas abordadas qualitativamente. Para a entrega dos formulários, conseguimos o contato direto com alguns professores, e a primeira ideia seria acompanhá-los enquanto respondiam. Apesar do interesse em participar da pesquisa, percebemos que alguns professores não se mostraram muito à vontade com nossa estratégia inicial. Assim, para atender às solicitações e considerando a variação de seus horários de trabalho, deixamos os questionários para recolhimento posterior.

Em um primeiro momento de abordagem, o sentimento foi de que os professores estavam receosos em se posicionarem a respeito dos Cadernos; porém, ao recolhermos as respostas, percebemos que a maioria se empenhou em responder dissertando sobre o que percebiam como positivo e negativo sobre o material.

No campo “o que deu certo”, obtivemos visões positivas sobre o Caderno em aspectos como os de facilitar o trabalho e melhorar o rendimento do tempo. Uma observação nos chamou atenção: mesmo estando no espaço para discursarem sobre pontos positivos do Caderno, tivemos participantes que, após escreverem o que viam como positivo, apresentavam em seguida uma conjunção adversativa, para apontar algo negativo:

- “O uso da apostila em sala de aula é muito bom, *quando* o conteúdo é de fácil compreensão pelos alunos”.
- “O currículo em si é muito bonito no papel, *mas* ele (o currículo) se esquece da realidade de cada escola e da sala de aula [...]”.
- “O caderno é um instrumento que auxilia e apoia o professor dentro da sala de aula, *mas* é importante ter um livro didático apoiando o professor”.

Assim, mesmo no espaço destinado a levantarmos o que o material apresenta de bom, alguns professores apontam suas ressalvas. Entendemos que tal particularidade nessas respostas, adiantando o questionamento que viria logo a seguir sobre o que há de negativo, nos mostra certo anseio dos professores em manifestarem pontos em que o material precisa melhorar.

Ao chegarmos à pergunta sobre “o que não está bom”, foi recorrente a queixa de que o nível do conteúdo apresentado nos Cadernos não está adequado às condições dos seus alunos. Percebemos que os professores apontam um conflito entre o que está sendo proposto com o grau de aprendizado encontrado nas salas de aula.

Atualmente a página da *web* destinada ao *São Paulo Faz Escola* apresenta o *Caderno do Aluno* explanando que a ação de proporcionar o mesmo nível de aprendizado para todos os alunos da rede estadual paulista auxilia na qualidade do ensino. Porém, com a nossa pesquisa, ficamos com o questionamento de até que ponto essa equiparação de conteúdos é positiva em sala de aula. Embora encontremos nas orientações dadas pela SEE-SP a recomendação de trabalho em escalas de aprofundamento diferentes dos conteúdos, nossa pesquisa aponta que os professores vêm encontrando dificuldades nessa adequação.

Sobre “o que complementar”, encontramos novamente pedidos de readequação dos conteúdos. Também foram sugeridas novas formas de abordagem dos assuntos, inserção de mais exercícios e oferecimento de cursos para preparação dos professores.

A implantação dos Cadernos traz uma mudança que demanda esforços dos professores para se adaptarem e adequarem o proposto às suas turmas. Mas, ainda que necessite de

melhorias, como apontado nas análises realizadas nesta pesquisa, é vista de maneira positiva pelos professores, que, embora vejam a necessidade de reformulação dos materiais, demonstram acreditarem no programa.

Em 2014, os *Cadernos do Professor e do Aluno* passaram por uma reestruturação que, segundo a SEE-SP, buscou ampliar a autonomia docente no planejamento do trabalho com os conteúdos e as habilidades propostos no Currículo Oficial de São Paulo e contribuir mais com as ações em sala de aula. Embora nosso trabalho tenha iniciado nesse ano, nossa pesquisa abrangeu a versão anterior dos Cadernos (versão de 2009), pois, na ocasião, os professores participantes ainda não haviam trabalhado com a nova versão.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Mingorancia Marcelly. “**São Paulo Faz Escola**”: Muda a abordagem em progressões na sala de aula?, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp137886.pdf>>. Acesso em 01 set. 2014.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.144p.

DIAS, C. **Pesquisa qualitativa – características gerais e referências**, 2000. Disponível em: <<http://www.reocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2014.

DOMINGUES, J. J.; TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 70, Abril, 2000.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Caderno do Aluno**: Matemática, Ensino Médio, 1a série, v.1, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do Professor**: Matemática, Ensino Médio, 1a série, v.1, 2009.